ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES
Patricia Bieging
Raul Inácio Busarello
Landressa Schiefelbein

ISBN 978-85-7221-767-5
2026

Germano Antonio Baroni Junior
Bougleux Bomjardim da Silva Carmo

DISCURSO ARGUMENTADO NA REDAÇÃO DO ENEM:

O MODELO TOULMIN E AS TIPOLOGIAS ARGUMENTATIVAS[1]

1 A presente pesquisa contou com o apoio de bolsa da FAPESB.

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-767-5.2

RESUMO

O estudo aborda a caracterização de gêneros textuais com visada argumentativa e de construção de raciocínios no discurso argumentado, como na redação de ENEM. O trabalho objetiva descrever argumentos em redações bem avaliadas de 2024 sobre "*Desafios para a valorização da herança africana no Brasil*", considerando a explicitação das relações entre teses e justificativas. Teoricamente, a pesquisa vale-se dos estudos argumentativos em Toulmin (2001) e Amossy (2018), além da descrição do gênero redação de ENEM (Oliveira, 2016). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva (Paiva, 2019), cujo *corpus* é constituído por 11 redações nota 1000 de 2024. Em razão dos limites de extensão e escopo do trabalho, foram selecionadas 5 redações para análise da estrutura argumentativa, segundo o modelo *toulminiano* e das *tipologias argumentativas*. Como resultado, mostra-se que o *layout* permite identificar, considerando a inter-relação entre seus constituintes e as tipologias que ancoram o discurso argumentado das redações, *Dados* (fatos históricos e contemporâneos), *Conclusões* (duplo desafio: causa histórica e contemporânea), *Garantias* e *Bases* (teóricos consagrados e documentos oficiais). O estudo evidencia a articulação entre os constituintes do modelo de *Toulmin* e diferentes esquemas argumentativos, com predomínio daqueles fundamentados na *estrutura do real* e de *argumentos quase-lógicos* (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014). Quanto ao ensino, reflete-se sobre o uso do *layout* para auxiliar estudantes na validação e explicitação das lógicas de sustentação dos raciocínios no gênero em tela.

Palavras-chave: Argumentação. Debate. *Layout* dos argumentos. Redação de ENEM.

ABSTRACT

This study addresses the characterization of textual genres with an argumentative orientation and the construction of reasoning in argumentative discourse, as exemplified by the ENEM essay. The study aims to describe arguments in high-scoring 2024 essays addressing the topic "Challenges for Valuing African Heritage in Brazil," considering the explicit articulation of relationships between theses and justifications. Theoretically, the research draws on Toulmin's (2001) and Amossy's (2018) studies of argumentation, as well as Oliveira's (2016) description of the essay genre. Methodologically, this is a qualitative and descriptive study (Paiva, 2019), whose corpus consists of 11 essays that received the maximum score in 2024. Due to the length and scope limitations of the study, 5 essays were selected for analysis of their argumentative structure according to the Toulminian model and of their argumentative typologies. The results show that the layout makes it possible to identify, considering the interrelationship among its constituents and the typologies that underpin the argumentative discourse of the essays, Data (historical and contemporary facts), Conclusions (a dual challenge: historical and contemporary causes), Warrants, and Backings (established theorists and official documents). The study highlights the articulation between the constituents of the Toulmin's model and different argumentative schemes, with a predominance of those based on the structure of reality and quasi-logical arguments (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014). With regard to teaching, the study reflects on the use of the layout as a tool to assist students in validating and making explicit the logic underlying the construction of reasoning in the genre under study.

Keywords*: Argumentation. Debate. Layout of arguments. ENEM essay.*

INTRODUÇÃO

A capacidade de articular argumentos de forma lógica e persuasiva é uma competência central na formação acadêmica e cidadã, sendo o gênero redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) o principal instrumento de avaliação dessa habilidade no cenário educacional brasileiro. A produção textual exigida pelo exame não se limita à mera exposição de informações, mas requer a construção do *discurso argumentado* (Grácio, 2011) que sustente uma tese diante de uma problemática socialmente relevante.

No contexto atual, o debate sobre a valorização da herança africana no Brasil revela-se um campo fértil para a análise da lógica argumentativa, dada a complexidade histórica e as tensões contemporâneas que o tema suscita. Como objetivo geral, o trabalho[2] descreve os argumentos presentes nas redações nota 1000 do ano de 2024 e como os estudantes constroem seus raciocínios a partir do tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Apesar da vasta literatura sobre o ensino de produção textual, observa-se uma lacuna no que tange à análise da estrutura argumentativa das redações nota mil sob a ótica de *modelos lógicos não-formais*. Embora o gênero seja amplamente estudado em sua dimensão sociodiscursiva (Oliveira, 2016), urge investigações que detalhem como os estudantes articulam dados e garantias para evitar brechas em seus argumentos, evitando possíveis refutações. Esta pesquisa fundamenta-se teoricamente na perspectiva de argumentação no discurso de Ruth Amossy (2018), na teoria dos gêneros textuais de Bakhtin (2011) e, primordialmente, no modelo de *layout de*

2 O presente capítulo constitui-se em um aprofundamento e atualização do trabalho apresentado e em processo de publicação nos ANAIS do "V Seminário Argumentação na Escola (SAE)" realizado de 02 a 03/06/2026 no formato presencial, na Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Gragoatá, em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

argumentos de Toulmin (2001), que permite visualizar a anatomia do raciocínio construído.

Metodologicamente, este estudo adota abordagem qualitativa e descritiva (Paiva, 2019). Como *corpus*, tem-se 11 redações nota 1000 do ENEM 2024[3] e, devido aos limites e escopo deste trabalho, foram selecionadas 05 redações, etiquetadas como R01 a R05, para análise da construção dos argumentos e das tipologias argumentativas relacionadas. A seleção permite examinar, de maneira mais detida, as relações estabelecidas entre os constituintes do *layout toulminiano* com os *esquemas argumentativos* mobilizados.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender os mecanismos que conferem solidez aos argumentos em textos considerados de alta performance, as redações com a pontuação máxima do ENEM. Teoricamente, a investigação dialoga com a lacuna de estudos que integrem a lógica não formal de Stephen Toulmin à análise do gênero em tela, mostrando as inter-relações entre o campo da Linguística Aplicada e da Argumentação ao demonstrar como o domínio de estruturas argumentativas complexas contribui para a eficácia discursiva.

A relevância desta pesquisa decorre ainda da necessidade de compreensão da argumentação na redação do ENEM não apenas como uma exigência formal de apresentação de recursos argumentativos, mas como uma prática discursiva situada, na qual diferentes recursos são mobilizados para estabelecer relações entre posicionamentos, sustentação e conclusões. Nesse sentido, a análise de redações nota 1000 permite observar realizações concretas de estratégias argumentativas em textos reconhecidos, no contexto avaliativo do exame, como plenamente adequados aos critérios de correção. As reflexões pedagógicas são oriundas, pois, da análise

3 Disponível em: https://www.lucasfelpi.com.br/redamil. Acesso em: 10 mar. 2026. Na seção de análise, os autores são identificados apenas pelas iniciais.

descritiva empreendida e suas possíveis aplicações no âmbito do ensino da escrita escolar.

A problemática central é a seguinte: de que maneira os estudantes que alcançam a nota máxima no ENEM estruturam seus argumentos para conferir validade e força persuasiva as suas teses sobre o tema em questão? Evidencia-se, assim, o problema da necessidade de ultrapassar a simples diferenciação entre *visada argumentativa* e a *dimensão argumentativa* (Amossy, 2018) em direção ao *discurso argumentado* (Grácio, 2011) estruturado e fundamentado em sua complexidade.

ARGUMENTAÇÃO, GÊNEROS TEXTUAIS E REDAÇÃO DE ENEM

Nesta seção, tem-se as linhas teóricas gerais que ancoram o trabalho.

NOTAS SOBRE A ARGUMENTAÇÃO LÓGICO-RETÓRICA

Nesta seção, a partir da tradição clássica grega, apresenta-se a reflexão sobre a argumentação encontrada na *Retórica* de Aristóteles (2005) uma de suas formulações sistemáticas mais importantes, especialmente por compreender a atividade argumentativa em estreita relação com as situações nas quais os sujeitos precisam sustentar, defender ou refutar distintas posições. Para o filósofo estagirita, *retórica* e *dialética* mantêm uma relação de correspondência, pois ambas se ocupam de questões vinculadas ao conhecimento comum e não se restringem a um domínio específico do saber. Nesse sentido, a argumentação não se reduz à aplicação de regras formais de demonstração, uma vez que também se desenvolve em situações

nas quais os indivíduos precisam deliberar e construir razões diante de questões abertas a diferentes possibilidades de racionalização (Aristóteles, 2005).

A retórica é apresentada, portanto, como uma capacidade de investigar os meios de persuasão disponíveis diante de determinada questão, o que desloca sua finalidade da *persuasão como resultado* para a *análise dos procedimentos* pelos quais um discurso pode tornar-se persuasivo. Essa concepção permite compreender a argumentação como uma atividade orientada para a identificação, seleção e organização de recursos capazes de produzir adesão em situações concretas de comunicação (Aristóteles, 2005).

A partir disso, a análise argumentativa do presente trabalho baseia-se na proposta de Stephen Toulmin (2001), que foca no que o autor denomina "lógica prática". Para Toulmin (2001), um argumento sólido não é apenas aquele que segue uma forma válida, mas aquele que apresenta uma estrutura de suporte capaz de resistir à refutação. Para tanto, o *layout* proposto pelo filósofo britânico é composto por seis constituintes, quais sejam:

a. Dados (D): São os fatos, evidências ou informações que servem de base para a afirmação. É o ponto de partida do argumento;

b. Conclusão ou Alegação (C): É a tese ou o ponto de vista que se pretende estabelecer a partir dos dados;

c. Garantia (G): É o elemento que estabelece a ponte de passagem dos dados para a alegação. Não é um fato, mas uma regra geral, um princípio ou uma licença de inferência que mostra como o dado sustenta a alegação;

d. Apoio ou Base (B): São as informações adicionais (leis, teorias, dados estatísticos, autoridades) que sustentam a garantia, conferindo-lhe autoridade e legitimidade;

e. Qualificadores Modais (Q): São termos que indicam o grau de força ou certeza que a garantia confere à conclusão (ex.: "provavelmente", "certamente", "necessariamente");

f. Condições de Refutação (R): São as circunstâncias excepcionais que podem invalidar o argumento, indicando as limitações da garantia.

Assumindo o argumento como um tipo de organismo e sua análise em perspectiva "fisiológica" pela análise anatômica de suas funções para verificação da validade e formalização (Toulmin, 2001), no que tange aos constituintes, enquanto Dados e Conclusão (Alegação) formam o *núcleo do argumento*, os demais elementos refinam, fortalecem e sustentam a passagem lógica e inferencial entre eles. Segundo Toulmin (2001), o argumento deve prever as condições pelas quais a garantia pode ser anulada e sua autoridade inerente.

Diante disso, ao antecipar possíveis contra-argumentos ou exceções, o argumentador fortalece sua tese, demonstrando uma visão crítica e abrangente sobre o tema, elemento essencial, no caso, para a Competência 3 da grade de correção do ENEM (Brasil, 2025). A partir de Toulmin (2001), é possível a explicitação dos padrões de um argumento e, por procedimentos analíticos de seus constituintes, explicitar seu estatuto e o processo lógico que o sustenta.

GÊNEROS TEXTUAIS, INTERAÇÃO E RETÓRICA

Nesta seção, é importante notar a compreensão da argumentação como prática discursiva que também exige considerar as condições nas quais o discurso é produzido e dirigido a um interlocutor. Na *Retórica*, Aristóteles (2005) relaciona a atividade retórica às situações nas quais os sujeitos precisam sustentar argumentos, defender ou acusar posições e deliberar sobre questões que não possuem uma única solução previamente determinada.

Desse modo, a argumentação não se constitui de maneira isolada, mas em função de uma situação discursiva na qual alguém procura produzir determinado efeito de persuasão diante de outros sujeitos (Aristóteles, 2005).

Essa dimensão situada da retórica torna-se evidente quando o referido filósofo afirma que as *provas de persuasão* fornecidas pelo discurso envolvem o caráter do orador, a disposição do ouvinte e aquilo que o próprio discurso demonstra ou parece demonstrar. A persuasão, nesse sentido, resulta da articulação entre aquele que produz o discurso, aquele a quem o discurso se dirige e os argumentos mobilizados na construção daquilo que se pretende sustentar (Aristóteles, 2005). A atividade retórica, portanto, pressupõe uma relação entre sujeitos e não pode ser compreendida apenas como organização abstrata de proposições, uma vez que a eficácia dos meios de persuasão também está relacionada às características e às disposições do auditório (Aristóteles, 2005).

A partir dessa perspectiva, a análise dos gêneros textuais e discursivos torna-se necessária para compreender como a argumentação se concretiza em situações específicas de uso da linguagem. É nesse ponto encontram-se as inter-relações entre a ancoragem retórica e o *interacionismo discursivo*, visto a primeira ser uma prática situada de persuasão que se exprime nas *formas relativamente estáveis de enunciado* por meio das quais os sujeitos participam das diferentes esferas da atividade humana (Bakhtin, 2011).

Com isso, articula-se a estrutura lógica à dimensão sociodiscursiva da linguagem a partir da teoria dos gêneros textuais de Mikhail Bakhtin (2011). O autor postula que a linguagem humana se realiza por meio de enunciados concretos e situados, os quais refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana. Para Bakhtin (2011), os gêneros textuais não são formas rígidas e estáticas, mas sim enunciados relativamente estáveis, caracterizados por três elementos indissociáveis: o conteúdo temático, o estilo verbal e a construção composicional.

Sob a ótica bakhtiniana, a atividade linguística é intrinsecamente dialógica. Todo enunciado é um elo em uma cadeia complexa de comunicação e da interlocução verbal, o que significa que ele pressupõe uma interação constante, ou seja, responde a discursos que o antecederam e antecipa respostas de interlocutores presumidos, no caso a *responsividade* (Bakthin, 2011). No contexto de determinado discurso argumentado (Grácio, 2011), essa interação ganha contornos retóricos nítidos.

No caso, o produtor do texto dialoga continuamente com as vozes sociais que circulam na esfera pública, incorporando-as, refutando-as ou reconfigurando-as. Por discurso argumentado entende-se "a elaboração de qualquer ponto de vista argumentativo é solidário de processos de valorização e de desvalorização, de uma construção que não diz o mundo, mas o modo como nele o argumentador se posiciona" (Grácio, 2011, p. 120). Em suma, os enunciados e gêneros textuais ganham contornos retóricos determinados pelas condições de produção, circulação e recepção de discursos.

Dessa conceituação, pode-se afirmar, por exemplo, que a construção composicional de um discurso argumentado reflete, portanto, a necessidade do sujeito de se posicionar responsivamente frente à determinada problemática social e, ao mesmo tempo, de direcionar sua palavra a um leitor presumido (a banca avaliadora), modulando seu discurso para produzir um efeito de convencimento e adesão.

ASPECTOS GERAIS SOBRE O GÊNERO REDAÇÃO DE ENEM

Nesta seção, discute-se aspectos gerais da caracterização do gênero redação de ENEM, partindo-se do estudo de Oliveira (2016). Desse modo, compreendê-lo como um gênero discursivo exige que sua organização seja observada não apenas a partir da estrutura interna do texto, mas também das condições sociais que

orientam sua produção, circulação e recepção. Conforme discutido anteriormente, os gêneros se constituem em relação às situações concretas de uso da linguagem e às finalidades comunicativas dos sujeitos, de modo que a análise de uma produção argumentativa pressupõe considerar também o contexto em que ela é produzida e os interlocutores envolvidos (Bakhtin, 2011).

Nessa perspectiva, o estudo de Oliveira (2016) contribui para especificar as características que particularizam a redação do ENEM enquanto gênero situado em uma prática institucional de avaliação. A autora define-o como um gênero tipificado em uma situação sociodiscursiva específica. Além disso, a redação do ENEM apresenta características peculiares que a diferenciam de outros textos argumentativos, como o artigo de opinião ou o ensaio acadêmico (Oliveira, 2016).

A pesquisadora supracitada destaca que o gênero é marcado por uma *caracterização externa*, no caso, aspectos acerca da produção, circulação e recepção em contexto de exame oficial, bem como apresenta *caracterização interna*, especificamente a dimensão do plano de texto fixo, unidade temática voltada a problemas sociais e estilo formal (Oliveira, 2016).

No que se refere à caracterização externa, Oliveira (2016) destaca que sua produção ocorre no interior do Exame Nacional do Ensino Médio, o que confere ao texto uma finalidade institucional e avaliativa particular (Oliveira, 2016). Diferentemente de um artigo de opinião destinado à circulação pública ou de um ensaio acadêmico produzido no interior de uma comunidade científica, a redação do ENEM é elaborada por um participante submetido às condições estabelecidas pelo exame e destinada à avaliação segundo critérios previamente definidos (Oliveira, 2016). Assim, sua produção é condicionada pela própria situação de exame, que interfere na escolha temática, na organização discursiva e nas formas de construção argumentativa.

Essa condição de produção é fundamental para o entendimento da especificidade do gênero. Oliveira (2016) observa que a redação do ENEM apresenta um caráter de "redação-exame", uma vez que se encontra vinculada às exigências do órgão responsável pela avaliação e a um padrão de texto esperado no contexto de uma avaliação em larga escala (Oliveira, 2016) A autora ressalta, contudo, que a caracterização não deve ser reduzida à aplicação mecânica de um modelo fixo, mas deve considerar as características que emergem da situação social na qual o texto é produzido (Oliveira, 2016). Desse modo, a regularidade composicional identificada nas redações não significa que todos os textos sejam linguisticamente idênticos, mas que compartilham determinadas condições e formas de organização decorrentes da situação comunicativa em que se inserem.

A dimensão da circulação também participa dessa caracterização. Embora a redação seja inicialmente produzida no espaço institucional do exame, Oliveira (2016) observa que os textos avaliados podem posteriormente ser divulgados, especialmente quando alcançam classificações elevadas, passando a circular como exemplos de produções consideradas bem-sucedidas dentro do gênero (Oliveira, 2016). Essa circulação produz um efeito importante sobre a própria representação social da redação do ENEM, pois determinados textos passam a funcionar como modelos ou referências para outros sujeitos que participam de práticas de preparação para o exame (Oliveira, 2016). Desse modo, a circulação não constitui apenas uma etapa posterior à produção, mas participa da maneira como o gênero é reconhecido, ensinado e reproduzido em diferentes espaços sociais.

A construção composicional, por sua vez, constitui uma das dimensões centrais para a identificação do gênero. A referida autora entende que a redação do ENEM apresenta uma organização argumentativa relativamente regular, articulada a um plano de texto e a uma sequência argumentativa (Oliveira, 2016). Essa regularidade composicional permite reconhecer o texto como pertencente ao gênero, sem que isso implique a existência de uma fórmula

linguística absolutamente rígida. Assim, a estabilidade, nesse caso, está relacionada às condições de produção e às expectativas compartilhadas em torno do gênero, enquanto as escolhas específicas de cada produtor conferem particularidade a cada enunciado.

Essa caracterização é particularmente importante para o presente trabalho porque permite compreender a estrutura argumentativa das redações de 2024 dentro das condições próprias do gênero. Os constituintes argumentativos identificados por meio do modelo de *Toulmin* (2001) não serão, portanto, analisados como estruturas abstratas e independentes do texto, mas como relações argumentativas realizadas em uma produção textual submetida às condições composicionais e interacionais da redação do ENEM. A perspectiva de Oliveira (2016) permite, assim, estabelecer uma conexão entre a dimensão sociodiscursiva do gênero e a análise da organização interna dos argumentos.

Por fim, a autora ressalta que a eficácia desse gênero depende da capacidade do argumentador de utilizar técnicas de acordo relativo ao real (fatos) e ao preferível (valores), estruturando o texto em uma sequência argumentativa prototípica que culmina obrigatoriamente em uma proposta de intervenção. Em geral, como avaliação externa nacional, a redação é avaliada pelas competências desenvolvidas ao longo da formação no Ensino Médio (Brasil, 2025).

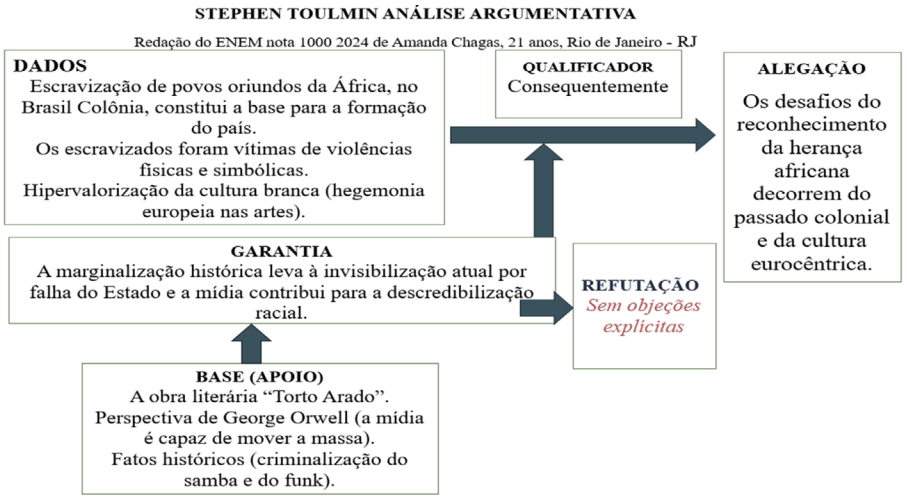
Nesse quadro, a discussão desenvolvida nas seções anteriores converge para a análise proposta neste estudo. Em primeiro lugar, a *perspectiva retórica* permite assumir a argumentação como uma prática orientada para um auditório e para determinadas finalidades; em segundo, a *perspectiva bakhtiniana* evidencia que os enunciados se constituem em situações concretas de interação e assumem formas relativamente estáveis e, finalmente, Oliveira (2016) especifica como essas condições se materializam no gênero redação do ENEM. A partir dessa confluência, torna-se possível investigar a maneira

como os argumentos são efetivamente construídos nas redações selecionadas, considerando tanto sua organização interna quanto as condições sociodiscursivas que configuram o gênero.

DOS CONSTITUINTES ÀS TIPOLOGIAS NO DISCURSO ARGUMENTADO

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos a partir da análise de cinco redações nota 1000 do ENEM 2024 (R01 a R05), selecionadas dentre as 11 redações que constituem o corpus da pesquisa, sobre a temática "*Desafios para a valorização da herança africana no Brasil*", conforme delineado anteriormente. Além dos constituintes de Toulmin (2011), a descrição vale-se dos *esquemas argumentativos* (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014) subjacentes aos raciocínios argumentativos que operam na estrutura do gênero redação do ENEM. Tome-se o primeiro *layout* da R01:

Figura 01 – *Layout* da R01

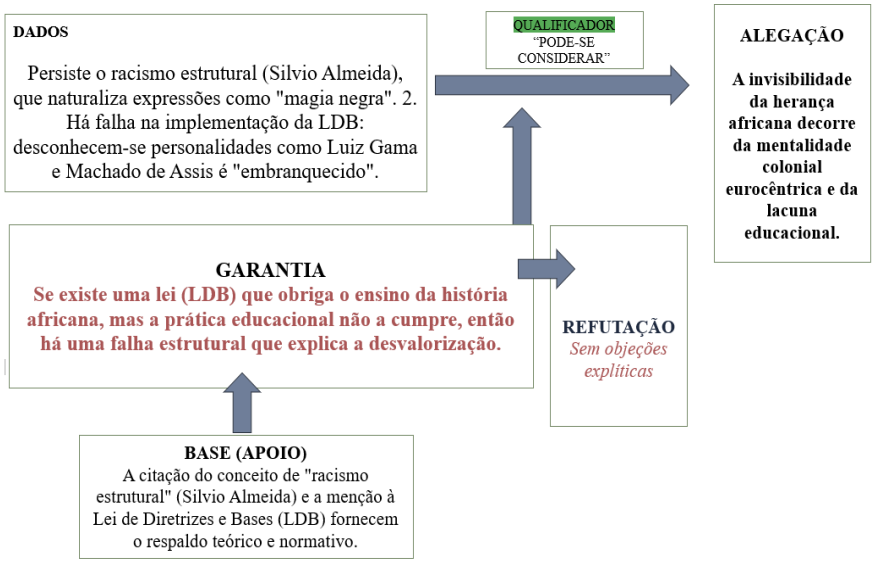


Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A alegação corresponde à tese assumida pelo autor, sendo exigência avaliativa na Competência 02 (Brasil, 2025) para que o texto não seja mera exposição, mas corresponda ao posicionamento e defesa de determinado ponto de vista. Os demais itens são recuperados na estrutura lógica do gênero. A alegação exprime ainda o modo como o autor *perspectiva* o tema (Grácio, 2011). Em R01, o autor focaliza processos de reconhecimento e dimensão histórica relativamente à problemática do tema.

Nesse ponto, vê-se a diferença de como o recorte temático é circunscrito:

Figura 02 – *Layout* da R02



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Em R02, a perspectivação se circunscreve aos processos de invisibilização cultural e lacunas na dimensão educacional. De inícios, comparando R01 e R02, nota-se a eficácia do *layout toulminiano* para explicitação da estrutura lógica dos argumentos: Começa-se com os

Dados, que gera uma *Alegação* ou vice-versa. Essa alegação precisa ser sustentada por uma base (*Apoio*). A garantia depreende-se da *relação implícita* que se estabelece entre os dois constituintes centrais. Além disso, pode-se ter o uso de um *Qualificado*r, essa garantia pode ser refutada ou não. Note-se ainda que o qualificador também funciona como modo de dessubjetivação do discurso.

Por sua vez, os *dados* e a *base* são mobilizados a partir de distintos esquemas argumentativos, uma vez que são constituídos pelos recursos retóricos que fundamentam o ponto de vista ou *Alegação*. Na perspectiva da avaliação, esses elementos correspondem ao *repertório* mobilizado no discurso que se articulam com os argumentos e, a partir disso, é esperado que o autor relacione ao problema discutido (Brasil, 2025). Em suma, os conhecimentos acumulados, o repertório informacional e as fontes consideradas válidas são elementos que se entrelaçam no processo de sustentação do ponto de vista.

De forma sintética, os quadros a seguir apresentam a relação entre os *dados* e *bases* aos distintos *esquemas argumentativos* de cada redação em destaque. Em primeiro lugar, em R01, o(a) autor(a) demonstra que a invisibilização não é um acidente, mas um projeto histórico de "docilização" e "apagamento". Para tanto, o discurso opera por meio de quatro esquemas fundamentais de argumentação:

1. *Ligação Causal* pela relação entre a escravidão visando-se o apagamento;

2. *Contradição / Incompatibilidade*, posto que a mídia, quem deveria mover a massa para o pluralismo, atua na perpetuação da hegemonia branca ou eurocentrismo;

3. *Antimodelo* evidente pela criminalização histórica de expressões como o samba e o *funk* atuando como exemplo negativo;

4. *Coexistência entre Grupo e Membros*, pela qual a marginalização histórica do grupo negro se reflete na invisibilidade contemporânea de seus descendentes.

Vê-se, pois, que a *garantia lógica* reside na continuidade, isto é, começou-se com a escravidão e seguiu-se como criminalização cultural. Nesse âmbito, o uso de qualificadores modais e condições de refutação fortalecem o argumento:

Quadro 01 – Esquemas argumentativos em R01

Argumentadora – R01 – A.C.	
Tese Central	**Principais Argumentos / Desafios (Esquemas Utilizados)**
O passado colonial e a cultura eurocêntrica configuram desafios para a valorização da herança africana.	1. Causa histórica: A escravidão visou ao apagamento da identidade negra (Ligação Causal). 2. Contradição: A mídia, que deveria mover a massa para o pluralismo, perpetua a hegemonia europeia (Contradição/Incompatibilidade). 3. Antimodelo: A criminalização do samba e do funk servem como exemplo negativo a não ser seguido (Antimodelo). 4. Coexistência (Grupo/Membros): A marginalização do grupo negro no passado levou à invisibilidade de seus membros e cultura.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Em segundo, em R02, os esquemas identificados e construídos por A.B.V. apoiam-se principalmente nos seguintes esquemas:

1. *Identidade e Definição*, pois o conceito de racismo estrutural é apresentado para delimitação das práticas de desvalorização;

2. *Grau e Ordem*, como critérios que evidenciam a gravidade do apagamento de heróis nacionais;

3. *Ilustração*, tendo o caso do apagamento identitário do grande literato brasileiro Machado de Assis como uma prova concreta e viva do déficit escolar nacional.

No quadro, ilustra-se e sintetiza-se a relação com a alegação:

Quadro 02 – Esquemas argumentativos em R02

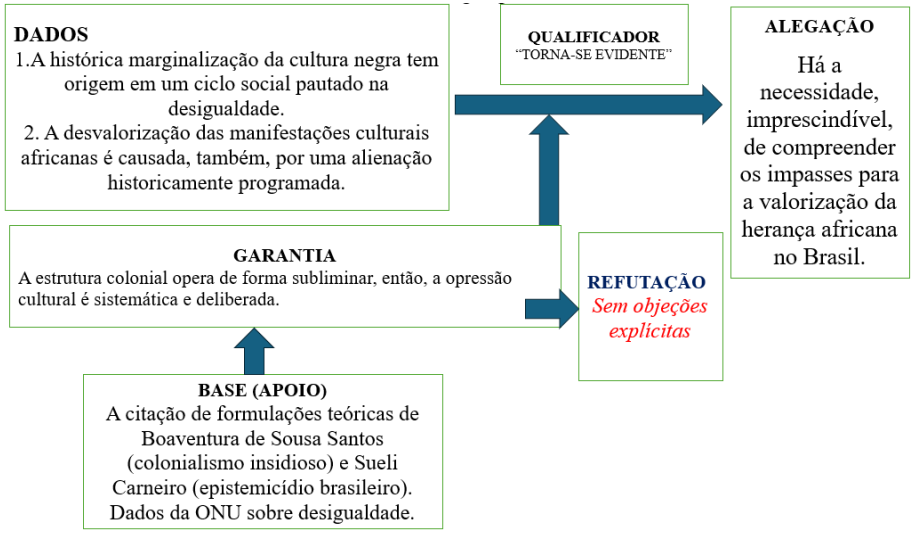
Argumentadora – R02 – A.B.V.	
Tese Central	**Principais Argumentos / Desafios (Esquemas Utilizados)**
A invisibilidade decorre da mentalidade colonial e da lacuna educacional.	1. Identidade/Definição: O "racismo estrutural" (Silvio Almeida) define a naturalização da desvalorização (Identidade e Definição). 2. Grau e Ordem: A falha educacional é grave por desconhecer heróis como Luiz Gama, mostrando uma ordem de importância deturpada (Grau e Ordem). 3. Ilustração: O caso de Machado de Assis ser representado como branco ilustra a falha educacional (Ilustração).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Fica patente que ambas as redações apresentam, de forma sólida, elementos que fundamentam de forma eficiente as respectivas alegações. Eficiência, nesse caso, corresponde à ideia de que os argumentos arrazoados encontram sustentação em fontes consideradas válidas para o processo de avaliação da estrutura lógica do discurso, uma vez que decorrem de conceitos cientificamente assentados, posições de autoridade, fatos, figuras e personalidades representativas da cultura (Brasil, 2025). Dessa forma, tais estratégias corroboram para dirimir as possíveis fragilidades na argumentação, permitindo que a escolha temática se fundamente na relevância social e em elementos condizentes com a temática orientadora.

Seguindo com as análises, constata-se a construção dos argumentos da R03:

Figura 03 – *Layout* de R03



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Em R03, dois dados articulam-se para apresentar a *invisibilidade da herança africana* como resultado de mecanismos históricos de dominação que permanecem na sociedade brasileira. A partir deles, formula-se a alegação de que é *imprescindível compreender os impasses para a valorização da herança africana no Brasil*, sendo o termo "imprescindível" responsável por conferir à tese um sentido de necessidade.

De fato, a garantia estabelece que a estrutura colonial continua operando de maneira subliminar, produzindo uma opressão cultural sistemática e explicando a desvalorização das culturas africanas como resultado de uma estrutura social e não como um problema pontual. Essa garantia é sustentada pelas formulações de *Boaventura de Sousa Santos* sobre o "colonialismo insidioso", pelas reflexões de *Sueli Carneiro* sobre o "epistemicídio brasileiro" e pelos

dados atribuídos à *ONU* sobre a desigualdade brasileira. O qualificador "torna-se evidente" reforça a força da conclusão, enquanto não há uma refutação explicitamente formulada. Pode-se afirmar que a dimensão dialogal do argumento não depende da presença de uma refutação formal; ela também se manifesta na antecipação de posições possíveis do interlocutor e na resposta preventiva a elas (Plantin, 2001). Dito isso, no âmbito dos esquemas argumentativos, seguem os mais recorrentes em R03:

1. *Ligação Causal* pela relação entre as estruturas históricas e a desvalorização contemporânea;

2. *Identidade e definição* ao explicitar o "colonialismo insidioso" e o "epistemicídio brasileiro";

3. *Contradição / Incompatibilidade* na relação entre a abolição formal da escravidão e a continuidade das práticas de invisibilizarão e exclusão;

No quadro a seguir, reforça-se a definição da alegação:

Quadro 03 – Esquemas argumentativos em R03

Argumentadora – R03 – C.E.G.	
Tese Central	**Principais Argumentos / Desafios (Esquemas Utilizados)**
Há a necessidade de compreender os impasses para a valorização da herança africana no Brasil.	1. *Ligação Causal*: Relação entre a marginalização da cultura negra, a desvalorização cultural e o epistemicídio brasileiro. 2. *Identidade e definição*: Ao explicitar o "colonialismo insidioso" como a manutenção de raízes desiguais mascarada por avanços sociais e o "epistemicídio brasileiro" associando-o à validação exclusiva dos conhecimentos disseminados pela cultura ocidental dominante. 3. *Contradição / Incompatibilidade*: Ao afirmar que não é coerente tratar a abolição como ruptura completa quando, depois dela, permanecem padrões sociais de subjugação e desigualdade.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A partir disso, fica evidente que o uso de argumentos com os esquemas já citados organiza a redação em um eixo que permite explicar por que o problema persiste e justifica a necessidade de uma intervenção educacional. Essa combinação também explica como o(a) autor(a) transforma uma posição à valorização da herança africana em um discurso argumentado, fundamentado e persuasivo.

Vejamos o esquema de *Toulmin* (2001) na quarta redação:

Figura 04 – *Layout* da R04



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Em R04, a construção argumentativa parte de dois conjuntos de dados: primeiramente, a representação positiva da população negra em *Pantera Negra*, contrastada com a precariedade do ensino brasileiro e, em segundo, a permanência de práticas discriminatórias e de resquícios coloniais na sociedade. Esses dados conduzem à alegação de que os desafios para a valorização da herança africana decorrem principalmente da negligência do sistema educacional e da persistência de uma mentalidade social marcada pelo preconceito.

A garantia estabelece uma relação entre a falta de conhecimento, a formação de estereótipos e a invisibilidade cultural, atribuindo à escola papel central na formação social e na valorização da diversidade.

A garantia é sustentada por três bases principais: o filme *Pantera Negra*, utilizado como referência positiva de representação cultural; *a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, que permite contrastar a finalidade normativa do ensino com sua realização efetiva; e a formulação de *Zygmunt Bauman* sobre as instituições em estado de "zumbi", que sustenta a ideia de que a escola pode manter sua estrutura administrativa sem cumprir plenamente sua função social. O qualificador "evidentemente" reforça o grau de certeza atribuído à interpretação de que o imaginário discriminatório possui raízes coloniais e imperiais. Quanto à Refutação, não há uma objeção explicitamente apresentada.

Considerando os *esquemas argumentativos*, destacam-se os principais:

1. Ligação Causal pela relação entre o descaso da esfera educacional e a mentalidade social como causa dos desafios da valorização da herança africana;

2. Comparação aparecendo na oposição entre o filme Pantera Negra e a realidade brasileira;

3. Modelo usando o filme Pantera Negra como uma referência exemplar de representação cultural;

4. Exemplo ao mencionar dois casos: o preconceito associado aos cabelos crespos e aquele dirigido às religiões de matriz africana.

No quadro 04, reforçam-se os principais esquemas utilizados por C.B.O:

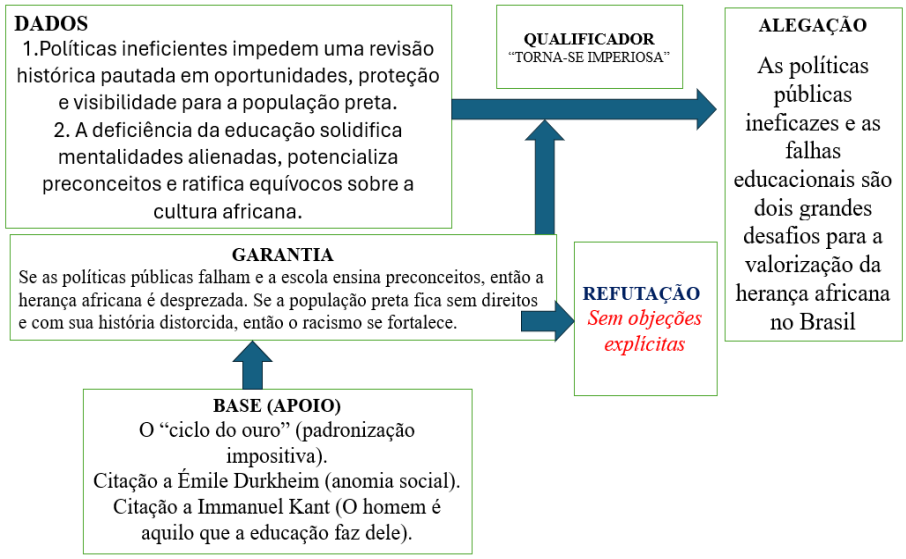
Quadro 04 – Esquemas argumentativos em R04

Argumentadora – R04 – C.B.O.	
Tese Central	**Principais Argumentos / Desafios (Esquemas Utilizados)**
O descaso da esfera educacional e a mentalidade social são apresentados como causas dos desafios enfrentados pela valorização da herança africana.	1. Ligação causal: A negligência escolar é relacionada à precariedade da atuação das escolas, ao ensino superficial e eurocêntrico. 2. Comparação: O filme Pantera Negra é uma representação positiva comparada a realidade brasileira. 3. Modelo: O filme Pantera Negra como uma referência e modelo de representação cultural africana. 4. Exemplo: O preconceito associado aos cabelos crespos e aquele dirigido às religiões de matriz africana são exemplos para concretizar a afirmação geral sobre a discriminação contra a herança africana.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Por sua vez, em R05, a construção argumentativa parte de dois conjuntos de Dados: a ineficácia das políticas públicas, evidenciada pelo desrespeito às religiões de matriz africana, pela desassistência em áreas quilombolas e pela ausência de representatividade, e as falhas educacionais, associadas à formação cidadã marcada por noções etnocêntricas. Esses dados conduzem à Alegação de que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais constituem os dois principais desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Verifiquemos esses elementos na figura 05:

Figura 05 – *Layout* da R05



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Importante frisar que a garantia estabelece a passagem entre as políticas insuficientes e a tese de que sua ineficácia produz consequências concretas para a cultura, as comunidades quilombolas, as religiões de matriz africana e a representatividade social.

A garantia é sustentada por três Bases principais, quais sejam:

a. No episódio histórico do ciclo do ouro, utilizado para explicar a origem colonial da homogeneização cultural e como parâmetro negativo a ser superado;

b. No conceito de anomia social, atribuído a *Émile Durkheim*, que fundamenta a interpretação das políticas ineficientes como expressão de desorganização normativa e institucional;

c. Na formulação atribuída a *Immanuel Kant*, segundo a qual a educação exerce papel decisivo na formação das mentalidades, permitindo relacionar os conteúdos e métodos educacionais à constituição do cidadão.

O qualificador "torna-se imperiosa" intensifica a força da conclusão e transforma a necessidade de modificar a formação escolar em uma obrigação de agir atribuída ao Governo Federal. Quanto à Refutação, não há uma objeção explicitamente formulada.

Em relação às tipologias argumentativas mobilizadas, sobressaem-se as seguintes em R05:

1. *Ligação Causal* pela relação entre as políticas públicas ineficazes que causam a desvalorização do legado africano e a relação entre as falhas educacionais que causam a formação de mentalidades alienadas;

2. *Analogia* na forma análoga à história colonial brasileira que estabelece uma relação explícita entre a homogeneização forçada dos africanos escravizados no período colonial e a atual padronização cultural da África;

3. *Exemplo* de manifestações específicas da gastronomia, da dança e da religião: acarajé, tambor de crioula e candomblé.

No quadro abaixo, ilustra esses elementos em relação à alegação ou tese de R05:

Quadro 05 – Esquemas argumentativos em R05

Argumentador – R05 – D.O.B.	
Tese Central	**Principais Argumentos / Desafios (Esquemas Utilizados)**
As políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais são dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil.	1. Ligação causal: A ineficácia das políticas públicas permite o desprezo às religiões de matriz africana, a desassistência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas. As falhas educacionais, por sua vez, produzem uma formação cidadã marcada por noções etnocêntricas, o que corrobora a desvalorização da pluralidade das raízes africanas. 2. Analogia: Lógica proporcional entre à história colonial brasileira e a homogeneização forçada dos africanos escravizados no período colonial. Em ambos, a pluralidade africana é reduzida e substituída por uma representação uniforme. 3. Exemplo: Manifestações específicas da gastronomia, da dança e da religião utilizada para concretizar a crítica às políticas públicas ineficazes e como a ineficácia institucional se manifesta em diferentes campos.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu a estruturação lógica do discurso argumentado de 05 redações nota 1000 de 2024. Cada texto, tomado como um discurso que se relaciona à situação tipificada do exame nacional, constrói-se a partir da perspectivação de cada autor(a) e, a partir disso, a descrição dos argumentos via layout toulminiano possibilitou a verificação "anatômica" da inter-relação entre os constituintes e a dimensão retórica.

Os resultados das análises evidenciam que a solidez e a precisão dos elos tecidos entre os *Dados*, as *Garantias* e a *tese* central constituem o grande diferencial das redações nota 1000. A eficácia discursiva intrinsecamente da capacidade de cada estudante de organizar sua produção sob a ótica de um discurso argumentado sólido e estruturado. Longe de se reduzir a uma mera exposição de

informações ou à repetição mecânica de fórmulas textuais, a conquista da nota máxima exige o domínio de mecanismos de articulação que confiram validade e força persuasiva às teses defendidas.

Na prática, observa-se que o agenciamento de dados históricos e normativos — fundamentados em apoios teóricos legítimos por exemplo - atua como uma blindagem lógica eficaz contra possíveis refutações. Desse modo, os(as) autores(as) ultrapassam a superficialidade opinativa e constroem um raciocínio lógico-prático conceitualmente robusto, o que atende às exigências de proficiência avaliadas na grade de correção do exame (Brasil, 2025).

Tendo em conta a natureza explícita de determinados constituintes, como os *Dados* e *Base*, retoricamente observa-se a assunção esquemas argumentativos *estruturados no real* e *quase-lógicos* (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014) Tais recursos se configuram nos distintos repertórios mobilizados tanto para a delimitação da *Alegação* quanto como sustentação ou *Base.* Nessa perspectiva, a mobilização dos conhecimentos ao longo da formação encontra esteio na organização retórica do discurso e, ao mesmo tempo, no mapeamento dos elementos internos que compõem o argumento.

Sob a perspectiva pedagógica, conclui-se que o *layout* de Toulmin (2001) pode ser uma ferramenta metodológica essencial para o ensino de produção textual na Educação Básica. Ao permitir a visualização gráfica e detalhada da anatomia do argumento, esse esquema lógico-retórico instrumentaliza os docentes para auxiliarem os estudantes a diagnosticar as próprias fragilidades argumentativas no processo de planejamento e produção do texto.

Dessa forma, pode-se estimular estudantes no mapeamento de seus dados, na previsão das condições de refutação e no desenvolvimento do pensamento crítico, além da interação com as vozes sociais. Assim, tem-se mais uma ferramenta pedagógica para intervir de maneira fundamentada nos complexos debates que permeiam a sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio-Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Prefácio e introdução de Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. 2. ed. rev. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. v. VIII, t. I. (Obras completas de Aristóteles).

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2025**: cartilha do(a) participante. Brasília, DF: Inep/MEC, 2025. 78 p. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br. Acesso em: 22 jul. 2026.

FELPI, Lucas. **Cartilha Redação a Mil 7.0:** Redações Nota 1000 do ENEM 2024. São Paulo, 2024.

GRÁCIO, Rui Alexandre. **Do discurso argumentado à interação argumentativa**. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, p. 117-128, nov. 2011.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Candido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do ENEM**. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

PERELMAN, Ch.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação**: A Nova Retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida P. Galvão. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

TOULMIN, Stephen. **Os usos do argumento**. Tradução de Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Doutor em Estado e Sociedade e Doutor em Letras. Docente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordena o projeto de pesquisa *Dimensões da pesquisa em argumentação em três domínios: esfera pedagógica, (con)textos forenses e da análise linguística*.

E-mail: bbscarmo@uesc.br.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0791-2884.

Germano Antonio Baroni Junior

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Graduando em Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas e em Língua Inglesa e suas Literaturas. Bolsista FAPESB no âmbito da Iniciação Científica com a temática: Tipologias Argumentativas e o modelo Toulmin.

E-mail: gabaroni.let@uesc.br.

ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6501-2502.